

MULHERES AIL

Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável

**PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

ARTESÃ DE ARTIGOS INDÍGENAS
Campus Lábrea



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

PROEX
Pró-Reitoria
de Extensão

PROJETO PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

CURSO ARTESÃ DE ARTIGOS INDÍGENAS

MODALIDADE: PRESENCIAL

PROGRAMA MULHERES MIL

Lábrea - AM
Outubro/2023

Luís Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Santana
Ministro da Educação

Jaime Cavalcante Alves
Reitor do IFAM

Rosângela Santos da Silva
Pró-Reitora de Ensino

Paulo Henrique Rocha Aride
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Maria Francisca Morais de Lima
Pró-Reitora de Extensão

Adanilton Rabelo de Andrade
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Leandro Amorim Damasceno
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Adelino Maia Galvão Filho
Diretor Geral do Campus Lábrea

Manoel Galdino da Silva
Diretor de Ensino do Campus Lábrea

Antônio Paulino dos Santos
Coordenador de Extensão do Campus Lábrea

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

Nome	Função
Juliana Soares de Oliveira	Professor EBTT - Sociologia
Ronilson de Sousa Lopes	Professor EBTT - Filosofia
Raimundo Nonato Carlos Arruda	Técnico em Assuntos Educacionais

RESPONSÁVEL PELA REVISÃO PEDAGÓGICA

Nome	Função
Aline Zorzi Schultheis de Freitas	Pedagoga

SUMÁRIO

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO	6
1.1	DADOS DO CAMPUS	6
2	APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	7
3	INTRODUÇÃO.....	7
4	DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO EM QUE O CURSO SERÁ DESENVOLVIDO	8
5	JUSTIFICATIVA	13
6	OBJETIVOS DO CURSO	16
6.1	OBJETIVO GERAL	16
6.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
7	PÚBLICO-ALVO.....	17
8	METODOLOGIA.....	17
9	REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO.....	21
10	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	21
11	MATRIZ CURRICULAR	22
12	EMENTAS	23
13	AVALIAÇÃO	35
14	REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO	38
	REFERÊNCIAS	39
	ANEXO I – LISTA DE MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA REALIZAÇÃO DO CURSO	40

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

CNPJ	10.792.928/0001-00
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Rua Ferreira Pena, 1109, Centro.
Cidade/UF/CEP	Manaus, AM, 69025-010
Telefone	(92) 3306-0000
Coordenador do Projeto	Antônia de Jesus Andrade Braga e Rosiene Barbosa Sena
Site de Instituição	www.ifam.edu.br

1.1 DADOS DO CAMPUS

CNPJ	10.792.928/0002-90
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Lábrea
Endereço	Rua 22 de outubro, 3893 - Vila Falcão
Cidade/UF/CEP	Lábrea, AM, 69.830-000
Contato	gdg.clb@ifam.edu.br
Site de Instituição	http://www2.ifam.edu.br
Gestor de Extensão do Campus	Antônio Paulino dos Santos
Site do Campus	http://www2.ifam.edu.br/campus/labrea

2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso	Curso de Artesã de Artigos Indígenas
Características do Curso FIC	(x) Curso Formação Inicial () Carga Horária igual ou superior a 160h () Curso Formação Continuada (CH mínima 40h) () Curso de Aperfeiçoamento () Carga Horária mínima de 180h e inferior a 360h
Eixo Tecnológico	Produção Cultural e Design
Carga Horária Total	160h
Número de Vagas	30
Escolaridade mínima	Ensino Fundamental I - Incompleto
Data Início e Término – Turma 1	24/06 a 31/10/2024
Dias da semana	1 Semana por mês de segunda a sábado.
Horário	8h às 12h e das 13h às 17h.
Forma de Ingresso	Seleção Pública
Turno	Diurno
Modalidade da Oferta	Presencial
Frequência de oferta	Única
Local das aulas	Aldeia Novo Paraíso - Terra Indígena Caititu

3 INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Artesã de Artigos Indígenas, na modalidade presencial. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

O curso aqui proposto é resultado da escuta realizada pela subcoordenação do Núcleo de Estudos Afrobrasileiro e Indígena do campus Lábrea-AM, onde buscamos pelo trabalho conjunto entre a APITEC (Associação dos Produtores da Terra Indígena Caititu), AMIMP (Associação de Mulheres Indígenas do Médio Rio Purus) e FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) e análise documental levantar demandas educacionais e profissionais de

mulheres indígenas da região de Lábrea-AM. Esta escuta nos conduziu a uma demanda existente no Plano de Gestão Territorial e Ambiental - PGTA da Terra Caititu. Pretendemos, ainda, por meio do Acordo de Cooperação Técnica assinado entre Funai e IFAM (No 43/2021), viabilizar não somente o curso, mas toda a estrutura de acesso, permanência e existo do curso aqui proposto. Os cursos de Formação Inicial e Continuada favorecem a qualificação profissional e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. São cursos ancorados na teoria-prática e tem como princípio educativo o trabalho. Visa uma formação de mulheres indígenas capacitadas para criar arte e artesanatos inspirados na cultura ancestral de seu povo, produzindo nas suas comunidades e para toda a comunidade de Lábrea-AM objetos e saberes contra colonialistas.

4 DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO EM QUE O CURSO SERÁ DESENVOLVIDO

O município de Lábrea possui um longínquo histórico de violência contra os povos indígenas, resultando em massacres, aculturação, epidemias, fome e conflitos fundiários. A população das terras indígenas esteve durante todo esse processo em condição de maior fragilidade e exposição. Maximiliano e Franco (2020), analisando o continuísmo de calamidades sanitárias e epidemias no município, apontam como estes são parte importante de uma memória coletiva que se torna um signo social compartilhado, este signo são as sequelas físicas e emocionais deixadas nos sobreviventes e pela dor da perda dos parentes que não sobreviveram.

A população de Lábrea vivenciou diversos surtos sanitários, como cólera, rotavírus, malárias severas, hepatite delta (a chamada "Febre Negra de Lábrea"), hanseníase e casos recentes de doença de Chagas relacionados à produção de açaí (Maximiliano e Franco, 2020). Tendo em vista seus impactos significativos na vida da população local ao longo do século XX, esses eventos transformaram Lábrea em um estudo de caso em termos de saúde pública.

A partir do convite da atuação do NEABI realizamos duas reuniões de escuta das mulheres indígenas interessadas em participar do curso. Foram ouvidas 12 mulheres em uma primeira reunião realizada no dia 10 de agosto e outras 12 mulheres no dia 14 de setembro. As reuniões foram gravadas em áudio, e realizadas anotações em caderno de campo.

Queria falar das coisas que vinham acontecendo dos tempos dos meus avós. Os artesanatos que acontecia antigamente, hoje está fazendo uma grande falta. Falta uma administração das pessoas mais veterana, que tem o conhecimento e falta passar para o futuro que está vindo atrás. Valorizar a cultura. (Cacique Pereira dos Santos Apurinã, Aldeia Cujubim). (PGTA T.I Caititu, 2015)

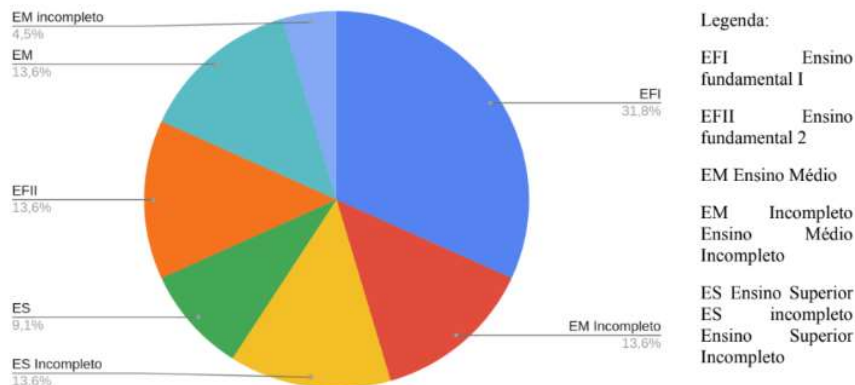
O texto acima foi dito durante a elaboração do PGTA (Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas) da Terra Caititu, por ele evidencia-se o desejo de recuperar, relembrar e preservar a própria cultura e com ela a identidade Apurinã. Na elaboração do PGTA foram levantadas ideias, problemas e soluções para as demandas apresentadas pelas comunidades. Dentre elas, o artesanato aparece como uma problemática comum a todas as aldeias da T.I Caititu:

Uma herança cultural que ainda existe na comunidade é o artesanato, mas que não é feito com tanta frequência assim, e por isso os mais velhos temem que os jovens não queiram aprender e assim não seja mais passado adiante. Queremos que principalmente os jovens das aldeias sejam ensinados desde crianças a fazer os artesanatos como abanos, cestos, balaios, vassouras, artesanato de barro, entre outros que tenhamos um lugar para vender nosso artesanato (PGTA T.I Caititu, 2015)

Em nossa escuta na comunidade, somente quatro mulheres afirmaram saber produzir algum tipo de artesanato tradicional. A maioria absoluta das mulheres se autodeclararam agricultoras, tendo essa como fonte de renda (citando especialmente a produção de abacaxi, mandioca, milho), vale destacar que essa produção é vendida para um atravessador local que compra a produção das mulheres e vende na feira da cidade. Segundo elas, essa relação de compra-venda da produção agrícola local é vista como desigual, uma vez que vendem seus produtos por 1/3 do valor de venda praticado pelo atravessador na feira municipal da cidade.

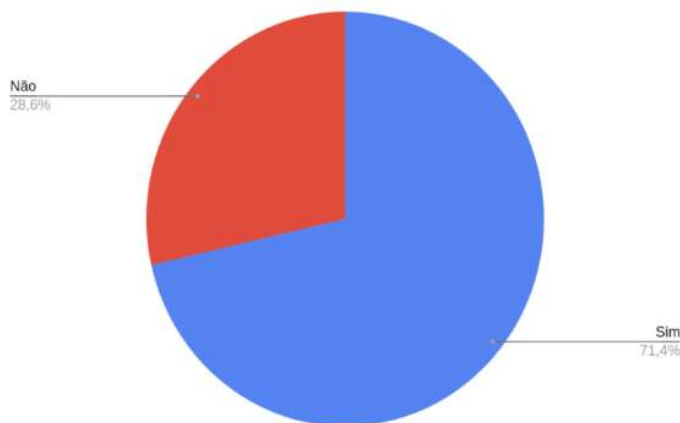
Quanto à escolaridade apresentamos a seguir um gráfico com as informações levantadas na escuta diagnóstica.

Figura 1. Escolaridade das Mulheres ouvidas em diagnóstico na T.I Caititu



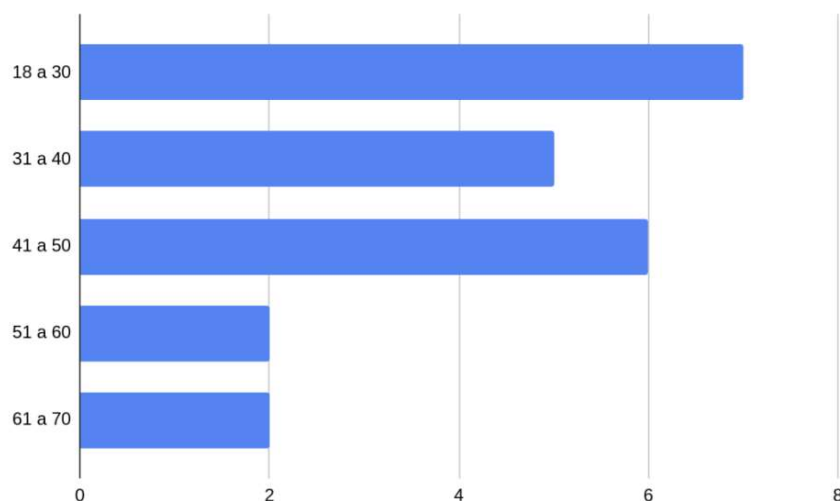
Fonte: Elaboração própria, 2022.

Figura 2. Mulheres que recebem Bolsa Família na T.I Indígena Caititu segundo levantamento diagnóstico



A maioria absoluta das mulheres ouvidas por nós tem o programa de distribuição de renda - Bolsa Família - como principal fonte de renda. Tais dados, mostram a relação entre pobreza, escolaridade e renda no município, uma vez que, de mesmo modo, ao somarmos os dados de Ensino Fundamental e Ensino Médio incompletos apresentados na figura 1, visualizamos a ineficácia do estado brasileiro em garantir a permanência e êxito dos estudantes da educação básica indígena.

Figura 3. Médias de idade das mulheres indígenas da T.I Caititu segundo Levantamento diagnóstico.



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Observa-se na imagem acima que as mulheres são todas maiores de 18 anos, em sua maioria, como já relatamos anteriormente, executam como trabalho de geração de renda a produção agrícola, a produção local faz parte de uma cadeia curta de comercialização.

Quanto à realização de exames de rotina da saúde feminina, as mulheres apresentaram grande timidez para falar do assunto. Após citarmos alguns exames como o Papanicolau (Exame Preventivo de Câncer de Útero), o autoexame das mamas e mamografia elas relataram que uma vez ao ano recebem a visita de uma enfermeira, todavia, por ser um espaço aberto (a escola da Aldeia Novo Paraíso é usada para este tipo de atendimento) em que todas são atendidas ao mesmo tempo, elas alegaram não ter o costume de fazer os exames e de buscar acompanhamento médico), a Cacica Dona Maria, liderança da Aldeia Novo Paraíso, afirmou que praticamente nenhuma delas realiza o Papanicolau e outros exames do tipo.

Todas elas expressaram interesse por poder participar do curso, lembrando da importância de criar possibilidades de renda, de produção de utensílios úteis para a vida nas aldeias e aproximarem-se umas das outras, possibilitando o fortalecimento das mulheres, inclusive na luta contra as violências de gênero e contra o feminicídio (este último, diretamente citado por elas como um grande problema atual). Quanto à educação básica, é interessante destacar que foram ouvidas quatro professoras, elas relataram que está no planejamento

curricular da educação indígena o trabalho com o artesanato tradicional, todavia elas mesmas não sabem produzir esse artesanato e, por isso, o curso lhes seria importante como forma de formação continuada.

Dessa escuta, também percebemos a impossibilidade de realizar o curso no período das chuvas, sendo impreterível que, para que ocorra o curso na Aldeia Novo Paraíso localizada na Terra Indígena Caititu, o curso inicia-se em julho com término previsto para novembro. E isso se deve às chuvas que ocorrem no chamado inverno amazônico, que finaliza em meados de junho. Com a alta precipitação as estradas para a aldeia, que são não pavimentadas, tornam-se intrafegáveis.

Apresentamos inicialmente a proposta de ter aulas três vezes na semana com duração de 4 a 5 meses. As mulheres levantaram a discussão das dificuldades que teriam em se organizar para participar do curso dentro da proposta realizada. Diante disso, a maioria entendeu que a melhor opção seria que o curso ocorra de modo condensado, durante uma semana (5 dias) de cada mês, para que elas possam se organizar quanto à produção de farinha, o roçado e outras demandas que elas possuem em suas comunidades.

Por último, relatamos que a maioria absoluta das mulheres possui filhos ou netos pelos quais são responsáveis. Diante disso, surge a necessidade de garantir a participação dessas mulheres por meio da criação de um espaço dedicado ao cuidado das crianças. Sugerimos a elaboração de um projeto de extensão destinado a trabalhar com as crianças da comunidade, filhas e netas das participantes. Seria interessante considerar a possibilidade de um planejamento conjunto entre o curso para mulheres artesãs, oferecido às participantes e o projeto de extensão voltado para as crianças, promovendo momentos colaborativos de criação, elaboração e confecção de artesanato. Levando em conta que o artesanato é um patrimônio cultural que brota das interações culturais do dia a dia, a inclusão das crianças no curso representa um modelo de colonial e ancestral, que não separa os jovens da esfera produtiva, cultivando neles, desde cedo, um autoconhecimento étnico."

5 JUSTIFICATIVA

O Programa Mulheres Mil é iniciativa da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) e teve sua primeira oferta em caráter piloto em 2007 em parceria com o Governo Canadense. Em 2011 o Programa foi reconhecido nacionalmente e teve oferta por meio do PRONATEC. Diante dos resultados positivos de ofertas anteriores, em 2013 o Ministério da Educação por meio da SETEC, institucionalizou o Programa Mulheres Mil por meio da Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023.

A proposta apresenta a metodologia Mulheres Mil - Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, desenvolvida para acolher mulheres que se encontram em diversos contextos sociais de marginalização e vulnerabilidade social e incluí-las no processo educacional e no mundo do trabalho.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, que tem como objetivo oferecer educação pública gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região, está ampliando sua atuação em diferentes municípios do Estado, com a oferta de cursos abrangendo diversas áreas profissionais, de acordo com as necessidades locais.

Existe ainda uma invisibilidade da condição da mulher indígena, e, podemos destacar como importante, a acentuação deste cenário no contexto indígena urbano. Data de mais de duas décadas a crítica do professor João Pacheco de Oliveira (1999), a construção histórica da ideia de Pardo no Brasil, como modo de invisibilizar a população indígena não aldeada, esta, por sua vez, afastada de sua comunidade e minimamente vivendo em contexto branco, é questionada a sua condição identitária indígena. Tal situação, ainda não superada, tem sido atacada pelos movimentos indígenas, e, no contexto do Censo Demográfico 2022, suscitou a mobilização de lideranças por meio da campanha “Não sou pardo, sou indígena”.

As comunidades indígenas, devido às violências da colonização, não estão isentas de posicionamentos patriarcais que colocam as suas mulheres, mesmo no interior das comunidades, em situação de vulnerabilidade e expostas à violência. Mesmo diante de dificuldades internas e externas, as mulheres indígenas têm se mobilizado via: Associações, Coletivos e Organizações. Em estudo sobre os movimentos das mulheres indígenas e suas pautas, as pesquisadoras Dutra e Mayorga (2019) sinalizam que há uma diversidade de

posicionamento político das mulheres indígenas organizadas, não existindo um único movimento, mas variadas vertentes. Todavia, segundo elas, os objetivos de todos estes movimentos convergem. Dentre os problemas sociais que mobilizam o mulherismo indígena, estão: “menor prestígio das mulheres nas sociedades indígenas, a violência conjugal, a restrição das mulheres ao âmbito doméstico esvaziado de seu poder político, às violências que sofrem diante da sociedade não indígena, a invisibilização de suas pautas específicas e de seus movimentos de resistência, entre outros.” (Dutra e Mayorga, 2019, p. 125).

Segundo dados da Organização das Nações Unidas, ONU, mulheres indígenas estão mais expostas a morte por aborto, às violências sexuais, e ao tráfico humano. Devido ao garimpo em terras indígenas, elas estão mais expostas à contaminação por metais pesados, como o mercúrio. Tais situações se agravaram durante a pandemia da COVID-19, uma vez já invisibilizadas pela falta de dados, a pandemia agravou indicadores de vulnerabilidade, a morte pela doença entre as populações indígenas foi duas vezes maior que a apresentada pelo restante da população brasileira no mesmo período, segundo dados da Fundação Oswaldo Cruz Fiocruz - FIOCRUZ (2021).

Em pesquisa sobre a condição econômica de mulheres indígenas na plataforma Scientific Electronic Library Online - Scielo, não foram encontradas mais que uma dezena de artigos que tratam especificamente da produção de renda e trabalho das mulheres indígenas. Por outro lado, há uma quantidade razoável e variada de estudos sobre saúde da mulher, especialmente no que tange, à saúde gestacional. A invisibilidade da mulher indígena como trabalhadora, geradora de renda e capital para si e para a sua comunidade, parece-nos reforçar a ideologia que mantém o feminino no campo do doméstico, do familiar e ignoram a participação delas na economia e na política de suas comunidades e domicílio. Desta forma, esta proposta visa atender mulheres organizadas por meio da Associação de Produtores da Terra Indígena Caititu - APITEC e do resgate da Associação de Mulheres Indígenas do Médio Purus - AMIMP, que desde 2003, inicialmente de modo informal e, a partir de 2005 formalmente, buscam partilhar saberes, formar social e profissionalmente as mulheres indígenas do Médio Purus, aldeadas ou não. A instituição tem atuado com mulheres de Lábrea, Tapauá e Canutama da região Sul do Amazonas. A região do Médio rio Purus possui a presença de numerosos povos e comunidades indígenas, são eles: Apurinã, Deni, Jarawara, Jamamadi, Paumari dentre outros. Buscamos, por meio da escuta e planejamento coletivo do curso, temos por objetivo elaborar

um curso que nasça da vontade coletiva. A instituição busca resgatar e partilhar os saberes ancestrais das diversas culturas originárias que habitam a região, retomando os conhecimentos para a produção de utensílios, enfeites e adornos e peças variadas que sejam produzidas com matéria prima da floresta e por meio de técnicas tradicionais. Idealizamos, que através dessas ações, podemos fortalecer economicamente e culturalmente as participantes, tendo, ainda, o objetivo de empoderá-las e encorajá-las a ter voz.

Por meio de parceria entre o Instituto Federal do Amazonas - IFAM, Campus Lábrea e a APITEC pensamos em oferecer uma formação profissional com vistas a fortalecer e resgatar os saberes ancestrais das mulheres indígenas, utilizando matérias primas locais, presentes em abundância na região. Em última instância, a produção de artigos indígenas está inserida em um sistema de produção relacionado a processos produtivos sustentáveis, ecologicamente postos em uma rede de produção solidária. Berta Ribeiro (1977), em análise sobre a produção de arte indígena, diz que, mais do que produtos de museus, a produção indígena constitui material simbólico que une “atividade artesanal, numa ordenação como que genética, vincula antigas tradições a novas criações, conservando e ao mesmo tempo inovando técnicas, formas e temáticas” (p.69). Tais elaborações criativas, pontua Ribeiro (1977), desde a colonização sofreu com o cerceamento da estética branca e da imposição de um modo de vida e expressão culturais ocidentalizados, fazendo com que muitos povos deixassem de produzir e de passar para os seus descendentes as técnicas artesanais de seu povo, ou mesmo adequando esteticamente seus produtos ao olhar branco.

A escolha por propor um curso voltado para o ensino da produção de arte indígena, se deve por ser um modo de gerar produtos únicos, que despertam a criatividade de cada mulher, criando objetos fortalecidos pelo imaginário de seu povo, de seu local e de sua experiência subjetiva. Em nível coletivo, podemos dizer que a produção artesanal é um modo de enraizar a autogestão, a relação das comunidades indígenas com suas terras e história, gerando alternativas de renda e de vida. Constituindo-se opção ao trabalho assalariado fornecido fora das comunidades, em forma de coletivo e associadas, elas resistem à força dominante do sistema produtivo capitalista, ao mesmo tempo, situam-se em uma prática de colonial de educação e sociabilidade.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 OBJETIVO GERAL

O curso tem como objetivo geral, em primeiro lugar, formar mulheres indígenas nos princípios de cidadania, democracia e igualdade (social, racial e de gênero), proporcionando conhecimentos e ferramentas para consolidação da própria cidadania e também de sua comunidade. Pretendemos que o curso possibilite, de modo indireto, o combate a todas as formas de violência de gênero e sociais as quais as mulheres e, em especial, as mulheres indígenas são alvo. Em segundo, possibilitar a formação profissional, de viés técnico e tecnológico, com o objetivo de incrementar a geração de renda, tanto individual como coletivamente, nas comunidades de origem das participantes. Fortalecer laços comunitários entre as mulheres, por meio de ações coletivas, cooperativas e associativistas de produção e comercialização de seus produtos. Por último, acreditamos que este curso empodera as mulheres não só no âmbito de sua participação econômica e cidadã, mas na subjetividade, fortalecendo a autoestima, a dignidade e o sentimento de pertencimento e acolhimento coletivo, essenciais para a qualidade de vida e para a convivência social.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprofundar o conhecimento sobre cidadania e direitos sociais, instrumentalizando as mulheres quanto às leis, instituições públicas, procedimentos e ações que podem tomar individualmente e coletivamente para cobrar os poderes públicos na efetividade de seus direitos;
- Aprofundar conhecimentos básicos de leitura, escrita interpretação de textos e da linguagem matemática e financeira visando o planejamento familiar e a autogestão da produção econômica coletiva;
- Promover a reflexão sócio-histórica das funções e papéis que as mulheres indígenas possuem em suas comunidades, refletindo e desnaturalizando as desigualdades impostas pela herança colonial e relações patriarcais;

- Fortalecer e instrumentalizar as mulheres para identificação de práticas de violência física e emocional, empoderar as mulheres para denunciar e apoiar outras mulheres em situação de violência física e psicológica.
- Proporcionar capacidade técnica profissional específica no que tange às técnicas de produção de diferentes artigos indígenas (cestarias, instrumentos musicais, ornamentos pessoais, objetivos decorativos, artigos de vestuário tradicional, dentre outros).
- Fortalecer, estimular e promover relações de produção e comercialização de produtos artesanais baseadas em relações de economia solidária e de sustentabilidade ambiental.

7 PÚBLICO-ALVO

O curso pretende atender mulheres indígenas do povo Apurinã em situação de vulnerabilidade social organizadas por meio da Associação de Produtores da Terra Indígena Caititu - APITEC e do resgate da Associação de Mulheres Indígenas do Médio Purus - AMIMP, que desde 2003, inicialmente de modo informal e, a partir de 2005 formalmente, buscam partilhar saberes, formar social e profissionalmente as mulheres indígenas do Médio Purus, aldeadas ou não.

8 METODOLOGIA

O curso será desenvolvido utilizando a metodologia de Acesso, Permanência e Êxito. No âmbito do Programa, o acesso está intrinsecamente relacionado à criação de condições para que as mulheres em situação de vulnerabilidade possam acessar os cursos ofertadas. Portanto, relaciona-se com a garantia do direito ao acesso à escolaridade, ao conhecimento, à tecnologia e à inovação gerados pela sociedade.

Tendo como base os princípios pedagógicos da dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento, o acesso à instituição passa a ser concebido como um instrumento de inclusão, promotor de permanência no ambiente escolar, com êxito e sustentabilidade, dada a mudança de concepção de acesso seletivo para um acesso inclusivo e afirmativo (BRASIL, 2023, p. 18)

Assim, o acesso relaciona-se com a identificação de saberes da experiência, por isso a necessidade de aproximação com os territórios. Para isso, foi realizado, antes da elaboração deste PPC um diagnóstico dos territórios em que as mulheres estão inseridas, a fim de reconhecer as características de cada território e assim definir com as mulheres a oferta do curso.

Além do diagnóstico dos territórios é importante identificar os saberes e experiências em nível individual e coletivo. Para isso será utilizado o instrumento pedagógico

Mapa da Vida.

O Mapa da Vida é um processo que coloca em perspectiva duas dimensões: a coletiva e a individual com o objetivo de potencializar o sujeito como autor e protagonista da história da sua vida e de seu grupo, visando criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida, para que elas possam ser compartilhadas e então devidamente registradas, validadas e valorizadas (BRASIL, 2023, p. 23)

Assim, o mapa da vida é uma ferramenta de diálogo com o território e com as mulheres. Por meio do mapa da vida serão identificadas necessidades coletivas que apontam a necessidade de possíveis parcerias, organização institucional, etc.

O mapa de vida como elemento individual oportuniza as mulheres narrarem suas trajetórias pessoais e reconhecerem saberes já construídos.

Segundo o Guia Metodológico do Programa Mulheres Mil (BRASIL, 2023), algumas perguntas podem ser utilizadas na realização da dinâmica do Mapa da Vida:

- Quais os principais fatos de sua vida?
- Quais são as pessoas significativas?
- Quais foram as rupturas e por que aconteceram?
- Quais foram as lutas e condições de existência dos seus antepassados?
- Quais saberes foram transmitidos por eles para você?
- Que valores orientam a sua vida?
- Quais e como foram suas experiências na escola?
- Quais são suas experiências no mundo do trabalho?
- Quais os seus sonhos?

No curso em questão o Mapa da Vida será aplicado no início do curso e deverá ter a participação de todos os professores e equipe multidisciplinar que atuará junto com as mulheres. Ressalta-se a importância dessa atividade ser realizada em espaços acolhedores e contar com a participação de psicólogos e assistentes sociais. Para desenvolvê-la, pode-se fazer uso de diferentes instrumentos: fotografias, colagens, recortes de revistas, mapas, escritas de texto etc. Após a feitura do Mapa da Vida, deve-se estimular o grupo para compartilhá-lo entre elas. Para o processo de formação, é o momento em que a equipe multidisciplinar adentra as histórias individuais, devendo identificar temas importantes para serem incluídos no Curso, bem como os saberes e expectativas das mulheres em relação à qualificação profissional.

O mapa da vida também será utilizado como ferramenta pedagógica durante o curso. “No que concerne à qualificação profissional, o Mapa da Vida pode ser aplicado para identificar as experiências prévias de trabalho e as possibilidades de articulação com uma determinada área de trabalho e ou geração de renda” (BRASIL, 2023, p 25).

São sugestões de dinâmicas a serem realizadas:

- Roda de conversa: Promover discussões em grupo sobre as dificuldades nos processos de aprendizagem e as demandas de conteúdos e debates. Incentivar as alunas a compartilharem suas experiências e reflexões, permitindo a identificação coletiva das dificuldades e a busca por soluções conjuntas.
- Avaliação coletiva: Momentos de avaliação coletiva das disciplinas, em que as alunas possam refletir sobre o que aprenderam e a importância do conteúdo para suas vidas.
- Incentive-as a compartilhar seus pontos de vista, sugestões de temas complementares e a expressarem suas expectativas em relação à qualificação profissional.
- Atividades práticas: Desenvolver atividades práticas que permitam a aplicação dos conhecimentos adquiridos, buscando conectar o conteúdo à realidade das alunas. Incentive-as a compartilharem suas experiências e a discutirem como o aprendizado pode ser aplicado em suas vidas pessoais e profissionais.
- Trabalho em grupo: Estimular a formação de grupos de estudo entre as alunas, incentivando a troca de conhecimentos e a colaboração mútua. Dessa forma é possível fortalecer os laços entre as mulheres, permitindo que elas se apoiem e compartilhem suas vivências durante o processo de aprendizagem.

As ações de permanência integram a concepção inclusiva que promove a criação de um espaço de formação seguro, acolhedor, colaborativo e estimulante, com ênfase na valorização do sujeito, dos seus saberes e de trajetórias de vida. Assim para a permanência das alunas serão propostas aulas práticas, encaminhamento para o mercado de trabalho

As ações de êxito são aquelas que têm como foco o cumprimento do objeto do programa/curso. No âmbito do curso, buscaremos principalmente o êxito pedagógico e o êxito profissional. O êxito pedagógico está relacionado aos resultados (objeto do programa) alcançados e impactos (não é objeto do programa) ao final das atividades pedagógicas do programa, ou seja, ao final da formação ofertada. Para identificar se houve ou não êxito pedagógico, pode-se utilizar perguntas-chave e procurar as respectivas respostas, segue abaixo alguns exemplos: estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma estão aptas à aprovação e certificação do curso? As mulheres matriculadas nessa turma, encaminhadas para processo de alfabetização, continuam ou terminaram a alfabetização? As mulheres matriculadas nessa turma, foram orientadas quanto às possibilidades de verticalização, verticalizaram? Filhos, sobrinhos, netos e outros familiares / parentes das mulheres matriculadas nessa turma acessaram algum curso da instituição ofertante?

O êxito profissional diz respeito aos resultados profissionais, ou seja, empregabilidade e geração de renda, alcançados pelas mulheres atendidas e que foram originados a partir (ou por meio) dos processos pedagógicos-institucionais realizados no decorrer das atividades do curso. Algumas perguntas poderão orientar a avaliação do êxito profissional: Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram emprego para atuar como profissional do curso em questão? Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram gerar renda como empreendedoras individuais e utilizando as técnicas aprendidas no curso? Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram gerar renda como empreendimento coletivo (grupo informal, associativismo, cooperativismo e/ou economia solidária) e utilizando as técnicas aprendidas no curso?

Sobre a organização do curso terá 05 encontros semanais, com horários compatíveis às atividades das alunas, com aulas teóricas e práticas além de atividades culturais a serem discutidas com a equipe.

O curso será dividido em dois núcleos, sendo um núcleo de disciplinas comuns e outro de disciplinas específicas. **O Núcleo Comum** configura-se como espaço de trabalho para temas transversais em todos os componentes curriculares dos cursos.

Serão temas do **Núcleo Comum**: Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas; Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional; Oratória, Expressão Corporal e Verbal; Direitos da Trabalhadora e **Recomposição de Conteúdos Básicos**: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso; Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira; Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania e Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária.

O **Núcleo de Qualificação Profissional** abrangerá a Formação Profissional e Tecnológica, além das disciplinas específicas do curso (conforme Matriz Curricular - item 11 e, Ementa - item 12).

9 REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO

Segundo Guia PRONATEC 2016, o curso é destinado para pessoas com Ensino Fundamental I (1º ao 5º) - Incompleto e não há uma idade mínima recomendada. O acesso se dará por inscrição mediante publicação de edital, as inscrições ocorrerão na Aldeia Novo Paraíso, mediante ampla divulgação e por ordem de inscrição até acabarem as vagas.

10 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Espera-se ao final do curso formar mulheres com habilidades técnicas ligadas aos saberes tradicionais dos povos do Médio Purus, com capacidade de gerir financeiramente e comercialmente sua produção. Há a intenção de que a ação fortaleça as atividades associativistas de mulheres com ampliação da participação dessas na vida política, social, cultural e econômica em suas comunidades e na cidade de Lábrea. Sabemos também, que elas carecem de conhecimentos relacionados sobretudo ao marketing digital e comércio eletrônico,

o curso possibilita ampliar a divulgação de seus produtos e a comercialização para além de sua própria região. Compreendendo o crescimento do comércio online, esperamos pelo curso ampliar as possibilidades de negócios por meio da formação para a venda no mercado digital pelo uso de diversas ferramentas como computadores, celulares e tablets e meio digitais como sites próprios e redes sociais (Instagram das associadas, Facebook, Tiktok, Whatsapp).

11 MATRIZ CURRICULAR

NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
COMUM	Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	8h
	Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	8h
	Oratória, Expressão Corporal e Verbal	4h
	Direitos e Deveres da Trabalhadora	8h
	Recomposição de Conteúdos Básicos: - Leitura e Produção de Texto aplicado ao curso	8h
	Recomposição de Conteúdos Básicos: - Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	8h
	Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	8h
	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	12h
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	Produção de Biojóias Módulo 1	18h
	Produção de Biojóias Módulo 2	18h
	Cestaria e tecelagem artesanal	30h
	Produção de Cerâmica	30h
TOTAL DO CURSO		160 horas

12 EMENTAS

COMPONENTE CURRICULAR Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	CARGA HORÁRIA 8 horas
<p>OBJETIVOS</p> <p>Desenvolver conceitos básicos de cidadania, gênero, ética, direitos da mulher e relações humanas. Observação: Esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.</p>	
<p>EMENTA</p> <p>O conceito de ética e sua aplicação nas relações cotidianas. Gênero, Cidadania e Direitos básicos das mulheres nas áreas humana, constitucional, civil, penal e saúde. Violência contra a mulher: física, moral, psicológica e sexual. Assédio moral e sexual. Lei Maria da Penha. Medidas de assistência e proteção. O que deve fazer uma mulher vítima de agressão? O papel da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher. As políticas de prevenção sobre o tema violência contra a mulher desenvolvidas pelo Estado (Governo Federal e Estado do Amazonas). Leis específicas de proteção à mulher transexual.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> - O conceito de ética e sua aplicação; - Conceito básico de Gênero, Cidadania; - Direitos básicos das mulheres nas áreas humana, constitucional, civil, penal e saúde; - Violência contra a mulher: física, moral, psicológica e sexual. - Assédio moral e sexual. - Lei Maria da Penha. - Medidas de assistência e proteção. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARSTED, Leila; Hermann, Jacqueline (2001). As Mulheres e os Direitos humanos. Rio de Janeiro: CEPIA.</p> <p>CEPIA. BLAY, Eva Alterman. A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	8 horas
<p>OBJETIVOS</p> <p>Abordar aspectos básicos relacionados à Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional.</p> <p>Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.</p>	
<p>EMENTA</p> <p>Noções básicas e tipos riscos de biossegurança. Planejamento familiar. Gravidez, métodos contraceptivos, infertilidade. Noções da anatomia e funcionamento do corpo feminino. Bem-estar físico e emocional da mulher. Segurança Alimentar e Nutricional.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções básicas e tipos riscos de biossegurança. Silicone: tipos e riscos. Drogas: seus efeitos e prejuízos à saúde. Prostituição feminina e prevenção da AIDS. Infecções Sexualmente Transmissíveis. - Planejamento familiar - Política Nacional de Atenção Integral à Mulher. Gravidez, métodos contraceptivos, infertilidade. Noções da anatomia e funcionamento do corpo feminino. Ciclo menstrual. Climatério e menopausa. Principais patologias (Endometriose; Adenomiose, Miomatoses uterinas; Aderências pélvicas; Ovário Policístico, etc.). Prevenção do câncer de mama, do colo uterino e da próstata. - Orientação às educandas na busca das redes de atendimento da mulher contemporânea. Bem-estar físico e emocional da mulher. - Segurança Alimentar e Nutricional. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BORGES, Lúcio Campos. Vulnerabilidades em saúde: um estudo de caso LGBT sobre a aplicação clandestina de silicone líquido industrial. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde), Universidade de Franca, Franca/SP, 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:</p>	

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2e_d.pdf. Acesso em: 15/08/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uter_2013.pdf. Acesso em: 15/08/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 15/08/2023.

COSTA, Ana Maria; GUILHEM, Dirce; SILVER, Lynn Dee. **Planejamento familiar: a autonomia das mulheres sobre questão**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Recife, v. 6, n. 1, p. 75-84, jan./mar. 2006.

ESPOSITO, Ana Paula Gomes; KAHHALE, Edna Maria Peters. **Profissionais do sexo: sentidos produzidos no cotidiano de trabalho e aspectos relacionados ao HIV**. Psicologia: reflexão e crítica, v. 19, p. 329-339, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/4YJ3bHg8Y6xBgyw76b9hkTp/?lang=pt>. Acesso em: 15/08/2023.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	4 horas
OBJETIVOS	
Abordar técnicas e dicas para falar em público. Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.	
EMENTA	
Técnicas e dicas para falar em público.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Técnicas e dicas para falar em público. Clareza e confiança na comunicação. Comunicação verbal e não verbal. Organização de ideias e preparo para uma apresentação ou demonstração.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POLITO, Reinaldo. **Superdicas Para Falar Bem em Conversas e Apresentações**. São José dos Campos: Benvirá, 2018.

WEIL, Pierre. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 75. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

GALLO, Carmine. TED: **Falar, convencer, emocionar**. São José dos Campos: Benvirá, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Leitura e Produção de Texto aplicado ao curso	8 horas

OBJETIVOS

Aprimorar habilidades de leitura e produção de textos aplicados área formação profissional.

EMENTA

Comunicação escrita e verbal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto. Texto e contexto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Funções da linguagem.
- Tipos e estruturas do texto (Currículo e Apresenta, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa.
- Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura: inferências e contexto sócio-cultural**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

FIORIN, José Luiz & Savioli, Francisco Platão. **Para Entender o Texto: Leitura e Redação**. São Paulo. Ed. Ática, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 2001.

INFANTE, Ulisses. **Do Texto ao Texto: Curso Prático de Leitura e Redação**. São Paulo: Scipione,

1996.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental**. 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Luciano. **Escrever com criatividade**. São Paulo: Contexto, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	8 horas
OBJETIVOS Aprimorar habilidades relacionadas a matemática e noções de educação financeira.	
EMENTA Operações Básicas, proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples. O uso da matemática no trabalho e no cotidiano.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Operações Básicas, proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples. - O uso da matemática no trabalho e no cotidiano.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTANHEIRA, Nelson P. Noções básicas de matemática comercial e financeira . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2012 DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações . São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.	

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	8 horas
OBJETIVOS Aprimorar habilidades relacionadas a inclusão digital e exercício da cidadania.	

EMENTA

Uso de smartphone e suas aplicações básicas. E-mail. Conta Gov.br. Redes sociais e das ferramentas básicas de busca e de pesquisa. Noções introdutórias de segurança digital e proteção de dados. Abertura de Conta e sua utilização em aplicativos de bancos. Como fazer uma pesquisa na internet e verificar se uma informação é verdadeira ou falsa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Uso de smartphone e suas aplicações básicas.
- Criação e utilização de e-mail.
- Criação e utilização da conta Gov.br.
- Utilização das redes sociais e das ferramentas básicas de busca e de pesquisa.
- Noções introdutórias de segurança digital e proteção de dados.
- Abertura de Conta e sua utilização em aplicativos de bancos.
- Como fazer uma pesquisa na internet e verificar se uma informação é verdadeira ou falsa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Gov.br - **Garantindo a sua identificação nos serviços digitais do governo.** Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/conta-gov-br/conta-gov-br/>. Último acesso em 13/08/23.

CFEMEA. **Guia Prática de Estratégias e Táticas para a Segurança Digital Feminista.** 2017. Disponível em: https://www.marialab.org/wpcontent/uploads/2020/09/guia_pratica_estrategias_taticas_seguranca_digital_feminista.pdf. Último acesso em 04/08/23.

PEREIRA, Ana M. de O.; TEIXEIRA, Adriano C.; TRENTIN, Antônio S. (org). **Inclusão Digital: tecnologias e metodologias.** Passo Fundo: Ed. UPF; Salvador: Ed. UFBA, 2013.

LEVINE, John R.; YOUNG, Margaret L. **Internet para Leigos.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2016

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	12 horas

OBJETIVOS

Conhecer noções básicas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária.

EMENTA

Introdução ao Empreendedorismo. Economia solidária. Tipos de Associativismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao Empreendedorismo.
- Economia solidária: conceitos e aplicação no desenvolvimento econômico social do país.
- Tipos de Associativismo: cooperativa, associação, rede de empresa, consórcio de empresas e central de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 4.ed. Barueri: Manole, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

SINGER, Paulo. **Introdução à Economia Solidária.** Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2002.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o séc. XXI.** Curitiba: Ibplex, 2010.

EVELLE, Monique. **Empreendedorismo Feminino: Olhar Estratégico sem Romantismo.** Rio de Janeiro, Memória Visual, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Direitos e Deveres da Trabalhadora	8 horas

OBJETIVOS

Conhecer os direitos e deveres básicos da trabalhadora.

EMENTA

Legislação e normas trabalhistas - Noções básicas; Direitos da Mulher segundo a CLT. Direitos básicos das mulheres nas áreas de trabalho e previdência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções básicas da legislação e normas trabalhistas;
- Direitos da Mulher segundo a CLT.
- Direitos básicos das mulheres nas áreas de trabalho e previdência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Consolidação das leis do trabalho (CLT)**. Eliezer de Queiroz Noleto (organizador). 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020. (Série legislação n. 13).

BRASIL. **LEI Nº 14.611, DE 3 DE JULHO DE 2023**. Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2023/lei-14611-3-julho-2023-794396-publicacaooriginal-168317-pl.html>. Acesso em: 12/11/2023.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Produção de Biojóias Módulo 1	18 horas

OBJETIVOS

Confeccionar adornos, colares, pulseiras, e brincos tendo como matéria prima: plumagens de pássaros, escamas, miçangas e outras matérias-primas, de acordo com os saberes tradicionais dos povos indígenas do Médio Purus.

EMENTA

Capacitar os participantes na arte de criar adornos, como anéis, colares, pulseiras e brincos, utilizando materiais provenientes da natureza, em conformidade com os conhecimentos tradicionais dos povos indígenas da região do Médio Purus. Os módulos abrangem a introdução à cultura indígena local, a seleção e preparação ética de matérias-primas naturais, técnicas de confecção de adornos e design criativo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1: Introdução à Cultura dos Povos Indígenas do Médio Purus

- 1.1. História e contextos culturais das comunidades indígenas do Médio Purus
- 1.2. Cosmologia, simbologia e importância dos adornos na cultura indígena
- 1.3. Ética e sustentabilidade na utilização de matérias-primas da natureza

Módulo 2: Seleção e Preparação de Matérias-Primas

- 2.1. Identificação e coleta responsável de plumagens de pássaros
- 2.2. Tratamento de peles, dentes, escamas e sementes para uso em adornos
- 2.3. Conhecimento e respeito às regulamentações ambientais e culturais

Módulo 3: Técnicas de Confecção de Adornos

- 3.1. Trançado de fibras naturais
- 3.2. Montagem de colares e pulseiras com sementes e dentes

- 3.3. Modelagem e coloração de penas para cocares
- 3.4. Entrelaçamento de escamas em brincos
- 3.5. Uso de pigmentos naturais na decoração dos adornos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Rogério Sávio. Vivendo entre mundos: o povo Apurinã e a última fronteira do Estado brasileiro nos séculos XIX e XX. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Produção de Biojóias Módulo 2	18 horas
<p>OBJETIVOS</p> <p>Confeccionar adornos, anéis, colares, pulseiras, cocares e brincos tendo como matéria prima: peles, dentes e sementes e outras matérias-primas da natureza, de acordo com os saberes tradicionais dos povos indígenas do Médio Purus.</p>	
<p>EMENTA</p> <p>Capacitar os participantes na arte de criar adornos, como anéis, colares, pulseiras, cocares e brincos, utilizando materiais provenientes da natureza, em conformidade com os conhecimentos tradicionais dos povos indígenas da região do Médio Purus. Os módulos abrangem a introdução à cultura indígena local, a seleção e preparação ética de matérias-primas naturais, técnicas de confecção de adornos e design criativo.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>Módulo 1: Cocares e Adornos para Cabeça</p> <ul style="list-style-type: none"> 1.1. Confecção de cocares tradicionais 1.2. Significado e uso de cocares na cultura indígena 1.3. Adornos para cerimônias e festivais <p>Módulo 2: Técnicas de Confecção de Adornos</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.1. Trançado de fibras naturais 2.2. Montagem de colares e pulseiras com sementes e dentes 2.3. Modelagem e coloração de penas para cocares 2.4. Uso de pigmentos naturais na decoração dos adornos 	

Módulo 3: Desenvolvimento de Habilidades de Design

- 3.1. Exploração de padrões e combinações de materiais
- 3.2. Criação de adornos personalizados com influência da cultura indígena
- 3.3. Expressão criativa e originalidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Rogério Sávio. Vivendo entre mundos: o povo Apurinã e a última fronteira do Estado brasileiro nos séculos XIX e XX. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Cestaria e tecelagem artesanal	30 horas

OBJETIVOS

O objetivo deste curso é proporcionar aos participantes uma sólida compreensão das técnicas tradicionais de cestaria e tecelagem da cultura Apurinã. Os alunos aprenderão a selecionar e preparar cuidadosamente os materiais naturais necessários para essas práticas ancestrais, aprimorando suas habilidades de entrelaçamento e tecelagem para a criação de cestos, esteiras e outros objetos tradicionais. Além disso, o curso busca enfatizar a relevância cultural e a responsabilidade ambiental inerentes a essas tradições, contribuindo para a preservação e valorização do patrimônio cultural Apurinã.

EMENTA

Este curso oferece uma introdução às técnicas tradicionais de cestaria e tecelagem ensinadas ancestralmente na cultura Apurinã. Os participantes aprenderão a selecionar e preparar materiais naturais, como fibras, cipós e tinturas vegetais, bem como a dominar as técnicas de entrelaçamento e tecelagem utilizadas na criação de cestos, esteiras, e outros itens tradicionais. Além disso, o curso abordará a importância cultural e a sustentabilidade ambiental inerentes a essas práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1: Introdução à Cultura Apurinã

- Apresentação da cultura Apurinã e sua importância histórica.
- Conhecimento das matérias-primas tradicionais: fibras, cipós e tinturas vegetais.
- Apresentação dos principais objetos produzidos na cultura Apurinã e seu significado.

Módulo 2: Seleção e Preparação de Materiais

- Identificação, coleta e preparação de fibras naturais.
- Coleta e preparação de cipós para entrelaçamento.
- Tinturas vegetais: métodos de extração e aplicação.
- Armazenamento e manutenção dos materiais.

Módulo 3: Técnicas de Entrelaçamento

- Entrelaçamento vertical e horizontal: princípios e aplicações.
- Técnicas de entrelaçamento Apurinã específicas.
- Criação de padrões e desenhos tradicionais.

Módulo 4: Tecelagem Tradicional Apurinã

- Introdução à tecelagem: teoria e prática.
- Preparação do tear tradicional Apurinã.
- Técnicas de tecelagem para criação de esteiras e outros produtos.

Módulo 5: Projetos Práticos

Orientação e supervisão na criação de cestos, esteiras e outros itens tradicionais.
Aplicação das técnicas aprendidas em projetos práticos.

Módulo 6: Conservação e Valorização da Cestaria Apurinã

- Importância da conservação e preservação da cultura Apurinã.
- Estratégias para valorizar e compartilhar as habilidades adquiridas.
- Discussão sobre questões culturais e ambientais relacionadas à cestaria Apurinã.

Módulo 7: Exposição e Compartilhamento

- Exibição dos projetos criados pelos participantes.
- Reflexão sobre a experiência de aprendizado.
- Discussão sobre possíveis aplicações contemporâneas das técnicas tradicionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Rogério Sávio. Vivendo entre mundos: o povo Apurinã e a última fronteira do Estado brasileiro nos séculos XIX e XX. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Produção de Cerâmica	30 horas

OBJETIVOS

A produção de cerâmica tradicional indígena tem como objetivo capacitar as participantes a dominar as técnicas tradicionais de cerâmica indígena segundo a tradição apurinã, preservando e promovendo as tradições ancestrais, desenvolvendo habilidades práticas, compreendendo os significados culturais, e promovendo a sustentabilidade, enquanto estimula uma conexão mais profunda com as culturas indígenas e aborda questões contemporâneas relacionadas à produção cerâmica indígena.

EMENTA

Esta disciplina oferece uma imersão nas técnicas tradicionais de produção de cerâmica apurinã, com ênfase na preservação cultural, respeito às tradições, e habilidades práticas, entre elas a preservação e manejo da árvore Caripé, necessária para a produção de cerâmica tradicional. Os tópicos abordados incluem a coleta e preparação de argila, técnicas de moldagem e decoração, processos de cocção tradicionais, significados culturais e espirituais associados à cerâmica indígena. Os participantes terão a oportunidade de desenvolver projetos cerâmicos práticos ao longo do curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1: Introdução à Cerâmica Apurinã e Contexto Cultural

- Visão geral da cerâmica apurinã: história, importância cultural e tradições associadas.
- Significados culturais e espirituais da cerâmica na comunidade apurinã.

Módulo 2: Matéria-prima e Preparação para Produção de Cerâmica

- Coleta de argila: técnicas de coleta, identificação da argila de qualidade e seu preparo para o uso na produção cerâmica.
- Estudo da árvore Caripé: importância, preservação, manejo e sua relação com a cerâmica tradicional apurinã.

Módulo 3: Técnicas de Moldagem e Decoração

- Técnicas tradicionais de moldagem de cerâmica apurinã.
- Decoração cerâmica: métodos tradicionais de pintura, incisão e decoração utilizados na cerâmica apurinã.

Módulo 4: Processos de Cocção Tradicionais

- Tipos de fornos e métodos de cocção tradicionais utilizados na cerâmica apurinã.

- Práticas de queima: temperaturas, duração e técnicas específicas de cocção.

Módulo 5: Desenvolvimento de Projetos Práticos

- Aplicação das habilidades adquiridas: orientação na criação de projetos cerâmicos práticos.
- Acompanhamento e assistência na execução de peças cerâmicas pelos participantes.

Módulo 6: Preservação Cultural e Sustentabilidade

- Discussão sobre a preservação das tradições cerâmicas apurinã.
- Sustentabilidade e preservação ambiental na utilização dos recursos necessários para a produção de cerâmica tradicional.

Cada módulo pode conter aulas teóricas, demonstrações práticas, atividades de laboratório e, quando possível, trabalho de campo para promover a imersão e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WANDERLEY, Elaine. É pote de parente antigo! A relação de indígenas Apurinã da Terra Indígena Caititu com os sítios e objetos arqueológicos, Lábrea/AM. 198

f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará. Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Belém, 2013.

FERREIRA, Ana Patrícia Chaves (Org.). Cerâmica Apurinã: resistência com as mãos no barro. Fundação Luterana de Diaconia, Porto Alegre - RS, 2018.

13 AVALIAÇÃO

No tocante à avaliação e aproveitamento, conforme ressalta o art. 34º da Resolução n.º 6/2012 – CNE/CEB, a “avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais”.

Nessa linha de orientação acerca da avaliação, a Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM, em seu art. 133, assinala que a “avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à

ressignificação do trabalho pedagógico”.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita de forma global do curso. Cada professor atribuirá nota por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos, levando em consideração o que preconiza o parágrafo primeiro do art. 37 da LDB/1996, o qual ressalta que os sistemas de ensino assegurarão oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses e condições de vida e de trabalho dos jovens e adultos que não concluíram os estudos na idade regular.

Numa perspectiva de avaliação formativa dentro de um universo onde o público-alvo é composto de estudantes com histórico de interrupções na trajetória escolar, dentre tantas outras interrupções de cunho social, cultural e econômico, considerar as condições de vida e de trabalho diz respeito ao reconhecimento dos itinerários que abrangem este público.

Para tanto, faz-se necessário que a avaliação atrelada à formação como um processo de humanização agregue as dimensões que continuem o ser humano em sua integralidade, como salienta Arroio (2017), parar o processo de formação escolar não significa parar o processo de formação nas vivências do trabalho.

Nesse sentido, assumida como um processo contínuo e cumulativo de aprendizagem, a avaliação no Curso FIC de Auxiliar de Cozinha deverá considerar as características e experiências dos educandos ao longo do processo formativo, o que torna essencial ancorar a aferição da aprendizagem às funções diagnóstica, formativa e somativa.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusivas diversificadas e flexíveis na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considerem no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, em conformidade com a Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM, a **pontuação mínima é de 6,0 (seis) como média aritmética de todo o curso. Para obtenção da nota final deverá ser somada todas as notas obtidas nos componentes curriculares (uma nota por componente) e dividido pelo número de componentes ofertados no curso.**

Nota final = soma das notas obtidas nos componentes curriculares / pelo número de disciplinas total do curso.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada abrange, portanto, os seguintes aspectos:

- I Verificação de frequência;
- II Avaliação do aproveitamento. Ao término do Curso considerar-se-á aprovado o aluno que, além do critério de nota, obtiver percentual mínimo de setenta e cinco por cento (75%) de frequência em todo o período letivo.

Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do estudante através da observação da assiduidade, da pontualidade e do envolvimento nos trabalhos e discussões.

São considerados meios para operacionalização da avaliação:

- Seminários;
- Trabalho individual e grupal;
- Testes escritos e orais;
- Demonstração de técnicas em laboratório;
- Dramatização;
- Apresentação dos trabalhos;
- Portfólios;
- Resenhas;
- Auto avaliação, entre outros.

A recuperação será realizada de forma processual, em momentos diversos por meio de estratégias definidas pelos docentes. Realizada a recuperação paralela e tendo havido outros momentos avaliativos, o docente deverá considerar a maior nota obtida pelo discente. Para tanto, nas estratégias de recuperação processual o docente poderá lançar mão de atividades diferenciadas, de forma a garantir que a aluna possa recuperar os conteúdos com os quais esteja em dificuldade. Também será propiciado, dentro da carga horária do docente momentos de atendimento individualizado, quando necessário, as alunas que estejam com alguma situação de dificuldade, portanto, essa aluna poderá agendar um momento com o docente, fora dos espaços de aula, para sanar dúvidas. Além do atendimento pelo docente, o Programa Mulheres Mil contará com apoio pedagógico para o acompanhamento do aluno com dificuldade.

14 REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

Fará jus ao certificado o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) 60% de rendimento do curso, conforme apresentando no item 12.

REFERÊNCIAS

DUTRA, J. C. DE O.; MAYORGA, C.; Mulheres Indígenas em Movimentos: Possíveis Articulações entre Gênero e Política 1. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, n. spe, p. e221693, 2019.

MAXIMIANO, C. A.; FRANCO, M. H. M. . Lábrea e o Novo Coronavírus: biopolítica e os impactos do isolamento social para os povos e comunidades tradicionais no Médio Purus, AM. In: Alfredo Wagner Berno de Almeida; Rosa Elizabeth Acevedo Marin.; Eriki Aleixo de Melo. (Org.). *Pandemia e Território*. 01ed.São Luis: UEMA Edições/ PNCESA, 2020, v. 1, p. 31-1126.

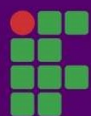
OLIVEIRA FILHO, J. P. . Entrando e saindo da "mistura": Os índios nos censos nacionais. In: Oliveira Filho, João Pacheco de. *Ensaio em Antropologia Histórica* p. 124-51, 4 tabelas no texto Rio de Janeiro: UFRJ. 1999.

RIBEIRO, B. G. O artesanato indígena como bem comerciável. *Revista Ensaio de Opinião*. v. 5, p. 68-77, Rio de Janeiro: Inúbia. 1977.

De acordo com as normas da ABNT (6302:2018)

ANEXO I – LISTA DE MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA REALIZAÇÃO DO CURSO

Nº	Descrição	UND	Qde.	Valor unitário	Valor total
1	Kit Mini Alicates 3pes (Contém: 01 Alicate para corte; 01 Alicate de bico redondo; 01 - Alicate de meia-cana Aplicações)	unid	30	R\$ 50,00	R\$ 1.500,00
2	Brinco Prata Anzol 100 und Gancho 18mm P – Bijuteria Artesanato	unid	5	R\$ 15,99	R\$ 79,95
3	Cordão Fio Encerado Algodão Bijou 05 1mm 100mt Danitex (preto, marrom, bege, azul, vermelho)	unid	5	R\$ 39,00	R\$ 195,00
4	Miçanguinha de 12/0 Pacote com 500g (preto, branco, azul, vermelho, amarelo, laranjado, verde, rosa)	unid	8	R\$ 23,40	R\$ 187,20
5	Mini Retifica Portátil Elétrica Lixadeira Com Acessórios 127v	unid	20	R\$ 150,00	R\$ 3.000,00
6	Kit 1000 Argolas De Alumínio 9mm Cristais Bijuterias Lustres	unid	2	R\$ 20,00	R\$ 40,00
7	Fio De Nylon Elástico Para Bijuterias - 94 Metros	unid	2	R\$ 25,00	R\$ 50,00
8	Kit 6 Pincéis Artesanato Pintura Longo Chato Premium	unid	10	R\$ 35,00	R\$ 350,00
9	Óculos De Segurança Do Trabalho De Proteção Transparente	unid	20	R\$ 7,00	R\$ 140,00
10	100 Tubos Lixa Para Micro Retifica 1/2+ 2 Hastes	unid	10	R\$ 64,60	R\$ 640,40
11	Luva Anti-corte e Perfuração	unid	10	R\$ 28,00	R\$ 280,00
12	Cola Instantânea 793 20G - B - Média Viscosidade Tekbond	unid	10	R\$ 12,00	R\$ 120,00
13	Lima Chata Bastarda	unid	3	R\$ 23,00	R\$ 69,00
14	Faca para Legumes 3", Preto	unid	5	R\$ 15,00	R\$ 75,00
				TOTAL	R\$ 6.726,55



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

PROEX
Pró-Reitoria
de Extensão

www.ifam.edu.br